



ESHOJE



ANOS
ESPÍR
SANT

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 12 de junho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1319
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

POLÍTICA

Amaro Neto
e Erick Musso
como vices?)) 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

A miséria
só mudou
de rosto)) 7



ESHOJE

CULTURA

Duas décadas
celebrando a
arte no ES)) 9



DIVULGAÇÃO

R\$ 56,9 bilhões vão entrar em campo na Copa capixaba

Competição deve impulsionar comércio, serviços e lazer no Espírito Santo a partir do entusiasmo do torcedor; especialistas alertam para os efeitos temporários)) 4

SHUTTERSTOCK



DOAÇÃO DE SANGUE NO ES: REGULARIDADE SALVA VIDAS)) 3

Com só 1,8% das pessoas doando sangue regularmente, estoques ficam abaixo do ideal e pacientes crônicos, transplantados e pessoas com câncer têm a vida ameaçada



DIVULGAÇÃO

Um sábado cheio de skate em Cariacica

Com várias categorias, campeonato mistura esporte, arte, música e inclusão em programação aberta ao público)) 8

NOVA SAFRA DO VINHO NASCE DA CRISE CLIMÁTICA

Produtores buscam adaptação para preservar qualidade e identidade da bebida)) 10

FOTO DA SEMANA



A Força Integrada de Combate ao Crime Organizado do Espírito Santo (FICCO/ES) deflagrou, na manhã da quinta-feira (11), a Operação Clean com o objetivo de desarticular uma organização criminosa envolvida com tráfico de drogas e lavagem de dinheiro no ES e Bahia

EDITORIAL

A Copa passa; o desafio fica

A cada quatro anos, a Copa do Mundo transforma rotinas, mobiliza emoções e movimenta bilhões. Em 2026, o Espírito Santo deverá registrar uma circulação de recursos estimada em R\$ 56,9 bilhões nos meses de junho e julho, segundo projeções da Fecomércio-ES. O número impressiona e reforça uma constatação conhecida: grandes eventos esportivos são capazes de aquecer o comércio, estimular o consumo e gerar oportunidades para diversos setores da economia.

Bares, restaurantes, supermercados, lojas de vestuário, eletroeletrônicos e serviços de entretenimento já se preparam para receber consumidores embalados pela paixão nacional. A expectativa de aumento nas vendas é legítima. Afinal, a Copa cria um ambiente de celebração coletiva que favorece encontros, confraternizações e gastos relacionados ao lazer.

Mas é justamente nesse momento de entusiasmo que se faz necessária uma reflexão mais profunda.

Os números da Copa são positivos, mas não devem ser confundidos com desenvolvimento econômico. O próprio levantamento destaca que o desempenho do comércio não decorre exclusivamente da competição. Renda, emprego, crédito, inflação e confiança do consumidor continuam sendo os verdadeiros motores da atividade econômica.

A Copa não cria riqueza. Ela acelera a circulação de recursos que já existem. Em outras palavras, boa parte do dinheiro gasto durante o

torneio apenas muda de lugar. O consumidor compra uma televisão nova, reúne amigos para assistir aos jogos ou frequenta um bar temático. São gastos importantes para determinados segmentos, mas que raramente produzem efeitos estruturais duradouros.

Essa distinção é fundamental porque o Brasil, historicamente, tem demonstrado uma preocupante tendência de confundir momentos de euforia com avanços permanentes. Celebram-se recordes de vendas enquanto permanecem desafios antigos: produtividade baixa, carga tributária complexa, infraestrutura deficiente, burocracia excessiva e dificuldades para atrair investimentos de longo prazo.

O entusiasmo da Copa também evidencia outra realidade. O consumo cresce porque o futebol continua sendo um dos poucos elementos capazes de unir milhões de brasileiros em torno de um mesmo sentimento. Em um país marcado por divisões políticas, desigualdades sociais e inse-

guranças econômicas, o esporte oferece um raro espaço de pertencimento coletivo.

Não há nada de errado em celebrar. Pelo contrário. A alegria, o lazer e a convivência social também movimentam a economia e fortalecem laços comunitários. O problema surge quando a festa passa a ser vista como solução.

Quando o último jogo terminar, os desafios do Espírito Santo e do Brasil continuarão os mesmos. Empresários ainda precisarão de um ambiente mais favorável para investir. Trabalhadores continuarão buscando melhores oportunidades. Famílias seguirão administrando orçamentos apertados diante do custo de vida.

A Copa é bem-vinda. Seu impacto econômico também. Mas o verdadeiro placar que importa para o futuro não será definido dentro dos estádios. Será medido pela capacidade de transformar crescimento momentâneo em prosperidade permanente.

E esse campeonato, infelizmente, ainda está longe de ser vencido.

ESPAÇO DO LEITOR

Bets no trabalho

A rápida expansão das plataformas de apostas online no Brasil começa agora a revelar efeitos que ultrapassam o ambiente digital. O problema já alcança famílias, serviços de saúde e relações de trabalho. A ludopatia, também chamada de jogo patológico, é um transtorno marcado pela compulsão por apostas mesmo diante de prejuízos financeiros, emocionais e profissionais. A pessoa perde progressivamente a capacidade de controlar o impulso de jogar e continua apostando apesar das dívidas, do sofrimento psíquico e da deterioração da própria vida. A Organização Mundial da Saúde reconhece a ludopatia como transtorno mental. O DSM-5 — manual utilizado internacionalmente como referência diagnóstica em psiquiatria — incluiu o jogo compulsivo entre os transtornos relacionados à dependência devido aos mecanismos de compulsão, tolerância e perda de controle envolvidos. Ainda assim, o senso comum frequentemente trata o problema como falha moral. A arrecadação tributária prevista com as apostas online, justificativa inicial para autorizar os jogos, parece pequena diante do custo social produzido pelo adoecimento associado ao jogo compulsivo. Afastamentos do trabalho, tratamentos de saúde mental, perda de produtividade, superendividamento, ruptura familiar e até suicídios compõem uma conta muito maior do que a receita arrecadada pelo Estado. A era das bets chegou ao trabalho. E talvez o maior erro seja continuar tratando a ludopatia apenas como problema individual, ignorando que ela já se transformou em uma questão de saúde mental, dignidade humana e possível discriminação nas relações de trabalho.

Priscila Arraes

Mulheres na ciência

Em 2026, um marco simbólico e científico expõe, mais uma vez, as lacunas históricas da produção de conhecimento: o clitóris feminino foi mapeado em três dimensões com precisão inédita, permitindo uma compreensão mais detalhada de sua estrutura, inervação e funcionalidade. O fato, comandado pela pesquisadora Ju Young Lee, da universidade UMC, por si só, não deveria soar surpreendente, mas soa. Isso porque estruturas análogas do corpo mas-

culino, como o pênis, já haviam sido amplamente descritas e modeladas há décadas, evidenciando um desequilíbrio persistente na agenda científica. Esse avanço não se limita ao campo da sexualidade. Trata-se de um reposicionamento epistemológico: reconhecer que o corpo feminino foi, durante séculos, subinvestigado e, muitas vezes, interpretado a partir de parâmetros masculinos. A chamada “neutralidade científica” revelou-se, na prática, uma padronização androcêntrica, na qual o masculino foi assumido como norma e o feminino como variação. Incorporar o feminino como eixo central e não periférico na ciência é ampliar a precisão do conhecimento, reduzir desigualdades em saúde e reconhecer, de forma concreta, que não há universalidade possível quando metade da população é historicamente negligenciada. A ciência que inclui as mulheres não é uma ciência segmentada. É, finalmente, uma ciência completa.

Karina Rodrigues

Moda na IA

Somos bonitas e estamos cansadas. Nunca tivemos tanta autoestima alimentada por imagens e nunca estivemos tão exaustas de filtros, padrões e excessos que ditam o que vestir, comprar e ser. Há um cansaço silencioso crescendo, que não rejeita a tecnologia, mas busca escapar de sua lógica repetitiva e saturada. Excesso de informação, comparação e estética pronta gera um desejo por respiro. Surge então um retorno ao tátil, ao humano, ao imperfeito: o retrô, o vintage, o usado com história. Não é só estética, é ruptura com o padrão. Uma moda mais sensível começa a ocupar ruas, festas e trabalhos, oferecendo abrigo contra a perfeição artificial. Não é nostalgia, é liberdade. Um reencontro com referências de quando a vida parecia menos performática. O valor agora está na curadoria pessoal, na mistura improvável, no reuso e na autenticidade. A moda contemporânea defende a autonomia: vestir-se como expressão livre, menos algorítmica e mais diversa. Ainda assim, a IA traz paradoxos interessantes. Ferramentas de experimentação ampliam possibilidades, ajudam a testar estilos e podem tornar o consumo mais consciente.

Bia Willcox

Sangue no ES: estoque baixo ameaça transfusões

Com só 1,8% das pessoas doando regularmente, hemocentros apelam por novos doadores

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Paciente com anemia falciforme realiza transfusões desde a infância e depende da disponibilidade de hemocomponentes para manter a qualidade de vida

Quando se fala em doação de sangue, muitas pessoas associam o gesto a acidentes graves, cirurgias ou situações de emergência. Mas, para milhares de pacientes, a transfusão faz parte da rotina de tratamento e é essencial para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

É o caso de Sérgio Reis, de 56 anos, diagnosticado com anemia falciforme ainda na infância, quando o teste do pezinho não fazia parte da rotina de triagem neonatal. Desde os seis anos de idade, ele convive com as limitações impostas pela doença e realiza transfusões periodicamente. Atualmente, o procedimento costuma ser necessário a cada três meses.

Segundo a irmã dele, a autônoma Glaucete Damiana dos Reis, o tratamento ajuda a controlar os sintomas e minimizar os impactos da enfermidade no dia a dia. “Ele cansa muito rápido e tem várias limitações por causa da anemia. As transfusões fazem parte da vida dele desde criança”, relata.

Com o avanço dos protocolos transfusionais, a compatibilidade sanguínea tornou-se mais criteriosa. Hoje, Sérgio necessita de sangue com características espe-

DIVULGAÇÃO



“Se temos estoque estável e seguro, podemos garantir a transfusão no momento adequado, de forma tempestiva”

SORAYA ALMEIDA, Hemoes

cíficas, o que torna ainda mais importante a manutenção dos estoques e a disponibilidade de doadores compatíveis.

Para ajudar, familiares participam regularmente de campanhas de doação. Quando o hemocomponente adequado não é encontrado com rapidez, a espera pode significar mais tempo de internação. “A família sempre se mobiliza para doar. Quando não consegue o sangue que ele precisa, acaba sendo necessário permanecer internado até aparecer um doador compatível”, explica Glaucete.

MAIOR DEMANDA

De acordo com a diretora-técnica do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (Hemoes), Soraya Ferreira de Almeida, pacientes com doenças hematológicas crônicas estão entre os que mais demandam hemocomponentes de forma contínua.

Além deles, utilizam sangue regularmente pacientes com câncer, doenças oncohematológicas, transplantados, pessoas submetidas a cirurgias de grande porte e vítimas de urgências e emergências envolvendo politraumas. “Se temos estoque estável e seguro, podemos garantir a transfusão no momento adequado, de forma tempestiva”, afirma a médica.

Para famílias como a de Sérgio, cada doação representa mais do que um procedimento médico. É a garantia de que o tratamento continuará disponível quando necessário.

Apenas 1,8% doa regularmente

EMBORA a doação de sangue seja fundamental para o funcionamento da rede de saúde, a participação da população brasileira ainda está abaixo do recomendado.

De acordo com o Hemoes, cerca de 1,8% dos brasileiros realizam doações voluntárias de forma regular. O índice está abaixo da faixa considerada ideal pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda participação entre 3% e 5% da população.

“Os estoques estão em nível abaixo do desejado, pois as doações têm caído desde o final de 2025”, afirma Soraya.

Segundo ela, períodos de férias escolares, inverno, verão e festas de fim de ano costumam provocar redução no número de doadores devido a viagens e mudanças na rotina.

A especialista destaca que a fi-



DIVULGAÇÃO

Pacientes com doenças hematológicas crônicas são os que mais demandam continuamente de sangue

Uma doação para 4 pacientes

QUEM DOA sangue costuma imaginar que a bolsa coletada será destinada a apenas um paciente. Na prática, o material passa por um processo de separação que permite atender diferentes necessidades médicas.

Segundo o Hemoes, uma única doação pode gerar até quatro hemocomponentes: concentrado de hemácias, concen-

trado de plaquetas, plasma e crioprecipitado.

Cada um possui uma finalidade específica. As hemácias são utilizadas principalmente por pacientes com anemias e perdas sanguíneas. As plaquetas são fundamentais para pessoas em tratamento oncológico e portadores de doenças hematológicas. Já o plasma e o crioprecipita-

do podem ser empregados em casos de distúrbios de coagulação e outras condições clínicas.

Soraya Ferreira destaca que os hemocomponentes atendem desde pacientes com doenças hematológicas crônicas e câncer até transplantados e vítimas de acidentes. Por isso, uma única bolsa pode contribuir para mais de um tratamento.

DOE SANGUE NO ES

QUEM PODE DOAR:

- **TER** entre 16 e 69 anos (menores de idade precisam de autorização do responsável);
- **PESAR** mais de 50 quilos;
- **ESTAR** em boas condições de saúde;
- **ESTAR** alimentado;
- **APRESENTAR** documento com foto.

ANTES DA DOAÇÃO:

- **EVITE** alimentos gordurosos nas três horas anteriores;
- **NÃO** esteja em jejum;
- **DURMA** pelo menos seis horas na noite anterior;
- **EVITE** bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores.

ONDE DOAR:

- **HEMOCENTRO** Coordenador do Hemoes - Vitória;
- **HEMOCENTROS** regionais em Colatina, Linhares, São Mateus e Serra.
- **INFORMAÇÕES** hemoes.es.gov.br ou pelo telefone (27) 3636-7920.



DIVULGAÇÃO

OMS: entre 3% e 5% da população precisa doar regularmente

delização dos doadores é um dos principais caminhos para garantir a segurança dos estoques.

“Precisamos chegar à faixa entre 3% e 5% da população, como recomenda a OMS. Com doadores regulares, homens a cada três meses e mulheres a cada quatro meses, teremos estoques suficientes para atender os casos em que a transfusão é a única op-

ção”, ressalta.

Outro desafio envolve os tipos sanguíneos Rh negativos, presentes em menos de 15% da população e amplamente utilizados em emergências. Para manter os níveis adequados desses grupos, o Hemoes estima a necessidade de cerca de 400 doações mensais dos tipos O negativo, A negativo, B negativo e AB negativo.

Comércio capixaba deve girar R\$ 56,9 bi na Copa

Evento impulsiona lazer, alimentação e varejo, mas não altera a economia estrutural

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

A realização da Copa do Mundo de 2026 coincidirá com um período de forte atividade econômica no Espírito Santo. Segundo projeções do Connect Fecomércio-ES, o comércio capixaba deverá movimentar cerca de R\$ 56,9 bilhões nos meses de junho e julho, enquanto o varejo tem previsão de alcançar R\$ 15,5 bilhões no período. Embora os números não sejam resultado direto da competição, especialistas avaliam que o torneio tende a impulsionar o consumo em segmentos ligados ao lazer, alimentação e entretenimento.

A poucos dias do início da Copa, bares preparam telões, comerciantes reforçam estoques e consumidores organizam encontros para acompanhar os jogos da Seleção Brasileira. O impacto mais perceptível deve ocorrer nos serviços prestados às famílias, segmento que engloba alimentação fora do lar, hospedagem, lazer e serviços pessoais.

De acordo com estimativas da Fecomércio-ES, esse setor deverá crescer 4,3% entre o segundo e o terceiro trimestre deste ano, passando de R\$ 2,35 bilhões para R\$ 2,45 bilhões em movimentação financeira.

O coordenador do Observatório do Comércio do Connect



DIVULGAÇÃO

Alimentação fora do lar, hospedagem, lazer e serviços pessoais devem puxar a economia da Copa

Fecomércio-ES, André Spalenza, destaca que a Copa cria oportunidades para determinados segmentos, mas não explica sozinho o desempenho da economia.

“A Copa cria oportunidades para segmentos específicos, mas o desempenho do comércio é resultado de um conjunto de fatores, como renda, crédito, mercado de trabalho, inflação e confiança dos consumidores”, afirma.

Entre os setores que tendem a concentrar parte dos gastos estão supermercados, bebidas, alimentos, artigos esportivos, vestuário e eletroeletrônicos. A expectativa é que muitas compras estejam relacionadas à experiência de assistir aos jogos, seja em casa ou em estabelecimentos que promovam transmissões coletivas.

ESTÍMULO À ECONOMIA

Para o economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), Vaner Corrêa Simões Junior, grandes eventos esportivos costumam funcionar como estímulos temporários à atividade econômica.

“Grandes eventos esportivos funcionam como choques positivos de demanda. Eles mobilizam milhões de pessoas simultaneamente em torno de

uma mesma agenda, estimulando gastos com alimentação, bebidas, vestuário, eletrônicos, entretenimento, viagens e serviços”, explica.

Segundo ele, há também um componente emocional capaz de influenciar as decisões de consumo.

“A Copa do Mundo produz um sentimento coletivo de entusiasmo, pertencimento e celebração. Esse ambiente reduz temporariamente a percepção

de risco e aumenta a predisposição ao consumo de bens e serviços associados ao lazer e à convivência social.”

Apesar do aumento da circulação de recursos, o economista ressalta que os efeitos são passageiros. “A Copa não cria riqueza por si só, mas acelera a circulação de recursos já existentes na economia, ampliando temporariamente a atividade em diversos segmentos produtivos”, conclui.

Emoção e aumento dos gastos

ALÉM DOS fatores econômicos, especialistas apontam que emoções e sentimentos coletivos influenciam diretamente o comportamento dos consumidores durante grandes eventos esportivos.

Segundo Vaner Corrêa, a economia comportamental mostra que momentos de celebração coletiva costumam estimular compras e antecipar gastos que seriam realizados em outras ocasiões.

“Existe um efeito confiança e um efeito celebração que levam famílias e indivíduos a antecipar gastos que talvez fossem realizados em outro momento”, afirma.

Esse comportamento ajuda a explicar o aumento da demanda por alimentos, bebidas, ves-



AGÊNCIA BRASIL

Momentos de celebração coletiva estimulam compra

Bar espera dobrar faturamento nos jogos

ENQUANTO ECONOMISTAS projetam reflexos da Copa sobre o consumo, empresários já se preparam para aproveitar o movimento. No Centro de Vitória, a empresária Zilda Antônia de Aquino investe em decoração, reforço da equipe e adaptações na rotina de funcionamento do tradicional Bar da Zilda.

A expectativa é superior à registrada na última edição do torneio. Segundo ela, os horários das partidas devem favorecer a presença do público.

“Este ano estamos com uma expectativa bem melhor por causa dos horários. Estamos investindo na pintura da rua e na decoração”, afirma.

Mesmo funcionando normalmente aos fins de semana, o estabelecimento abrirá sempre que a Seleção Brasileira entrar em campo.

“Qualquer dia da semana que tiver jogo, o bar vai abrir. A expectativa de venda é muito grande”, diz.

Otimista, a comerciante acredita que produtos tradicionais da casa, como os bolinhos servidos no estabelecimento, terão aumento expressivo nas vendas. A projeção é de que o faturamento possa dobrar em relação aos períodos normais.

tuário esportivo, eletrônicos e entretenimento durante competições internacionais.

Ainda assim, o economista destaca que fatores como renda, inflação, emprego e endividamento continuam determinantes para o consumo.

“Se a renda estiver pressionada, os consumidores tendem a substituir gastos mais elevados por alternativas mais econômicas. Em vez de frequentar bares, por exemplo, podem optar por assistir aos jogos em casa com familiares e amigos”.

Para ele, a Copa funciona como um impulso temporário à circulação de recursos, mas seus efeitos dependem da confiança do consumidor e das condições gerais da economia.



DIVULGAÇÃO

“Existe um efeito confiança e um efeito celebração que levam famílias e indivíduos a antecipar gastos”

VANER CORRÊA, economista

BASTIDORES DA POLÍTICA

Água mole em...

REDES SOCIAIS



Casagrande no Senado: vaga "quase" garantida

Os próximos 40 dias serão determinantes para que os partidos e as alianças partidárias definam as candidaturas. E o que estava complicando era a questão do Senado Federal. Afinal de contas, são duas vagas, mas uma está "quase" garantida ao ex-governador Renato Casagrande (PSB). Na busca por essa candidatura estão os senadores Fabiano Contarato (PT) e Marcos do Val (Avante), além de Maguinha Malta (PL), Manato e Evair de Melo (Republicanos), Monjardim (Novo), Paulo Hartung e Meneguelli (PSD), Rose de Freitas (MDB), Callegari (DC)

e Carlos Fabian (PSOL). Será que teremos muitas candidaturas avulsas ou alianças?

... pedra dura, tanto...

Levando em consideração as pré-candidaturas ao Governo do Estado, Ricardo Ferraço (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos) não querem ter a esquerda com eles. No caso do governador, o espaço nesse espectro já está mais do que ocupado (e quase garantido, nesta etapa!) por Casagrande (PSB). Dos nomes postos, o que restou em território capixaba é Rose de Freitas, do seu partido.

... bate até que fura

Falando em Rose, graças a esse filtro ela começa a enxergar a disputa como algo mais possível. A emedebista vinha enfrentando grandes dificuldades, apesar do apoio de mais de 60 prefeitos e 30 ex-prefeitos. Não faltou empenho!

E os vices? (1)

O portal eshoje.com.br saiu na frente ao carimbar o nome do deputado federal Amaro Neto (Progressistas) como possível vice na chapa de reeleição de Ricardo Ferraço (MDB). A leitura é pragmática: embora o governador mantenha capilaridade no interior capixaba, é justamente a Grande Vitória o maior colégio eleitoral do Estado e onde

estaria o principal desafio político do projeto de reeleição. Amaro, contudo, além da popularidade na Região Metropolitana, tem o perfil político que falta ao governador: abraça, entra, toma o cafezinho... "Ricardo é excelente de trabalho, mas não é do estilo político que, na eleição, entra e sai de tudo, naquele jeito. Precisa disso, que Amaro tem de sobra", afirmou uma fonte da coluna.

E os vices? (2)

Brigando para estar na chapa majoritária, o Progressistas de Da Vitória sondou alguns perfis da Região Metropolitana, como o empresário de Guarapari Rodolfo Mai, o vereador de Vitória Camillo Neves e a bombeira Capitão Andressa. O empresário, embora filiado, não quer disputar uma eleição. Os outros dois quadros não foram descartados, uma vez que poderão estar nas chapas para deputado federal e/ou estadual.

E os vices? (3)

Para quem não sabe, o nome de Amaro Neto (Progressistas) não chegou hoje ao centro das discussões sobre composição de chapa. Ao ser convidado para ingressar na federação União Progressista, ele chegou a segurar a ficha de filiação, mas teria sido orientado pelo ex-governador Renato Casagrande (PSB) a se filiar ao PP para, eventualmente, ser vice.

E os vices? (4)

E na chapa de Lorenzo Pazolini (Republicanos)? A novidade está no nome do presidente do partido, Erick Musso. Pré-candidato a deputado federal, ele tem buscado a robustez de uma sigla que possa lançar chapa completa, ainda que não firme aliança partidária. Se for necessário, terá candidato a governador, vice e candidato ao Senado. Ainda segue em diálogo com PL, Novo e PSD. Fato é que, ainda que não haja coligação, não faltam pré-candidatos que seguirão com Pazolini e Erick. Paulo Hartung (PSD) já garantiu.

Amizade x Aliança

A política coloca em lados opostos quem se apresenta como amigo. Hipoteticamente confirmadas as chapas Ricardo-Amaro contra Pazolini-Erick, Amaro Neto, ex-republicano, vai enfrentar dois aliados políticos históricos.

Gol de placa

A prefeita de Vitória, Cris Samorini (Progressistas), ao dar posse a Kauê Oliveira (PL) na Secretaria de Governo, deu como missão ouvir as demandas dos vereadores, visando ao realinhamento com a base na Câmara de Vitória. Disse, no entanto, que não será ele quem conduzirá os diálogos: quer participar dos

encontros com os representantes do Legislativo de Vitória.

Entre os 'G'

Falando em Câmara de Vereadores de Vitória, a divisão entre o G-16 e o G-5 continua. Nos últimos dias, o exemplo mais claro foi o posicionamento combativo do vereador Armandinho (PL) — base da prefeita Cris — contra o projeto de lei do infiel Aylton Daddato (Republicanos), que reconhece como de utilidade pública a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Espírito Santo (Abrasel-ES). Para o membro do G-5, a medida poderia abrir caminho para o recebimento de recursos públicos por meio de emendas parlamentares por uma entidade presidida há quase dez anos pela mesma pessoa. Já o integrante do G-16 afirmou que a entidade poderá ampliar sua atuação com programas de qualificação, estímulo ao empreendedorismo e adoção de boas práticas no setor. E chamou de "picuinha" a posição do colega de plenário.

Alô, MPES!

Por que o órgão ministerial estaria sentado sobre processos importantes envolvendo desvios financeiros milionários, sobretudo em obras públicas no Espírito Santo? Há quem diga que isso esteja atrapalhando grandes operações da Polícia Federal!

Vamos construir juntos os próximos capítulos dessa

HISTÓRIA?





**Você
sempre bem
informado!**

Seja no digital
ou impresso,
**a gente te conecta
com a notícia.**



 **ESHOJE**[®]

eshoje.com.br

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



O Tenente Evaristo

O policial aposentado, jornalista e escritor José Barreto Mendonça escreveu um instigante livro chamado "Quem matou Lucy Ribeiro?: crime de latrocínio ou de amor bandido?".

O autor anuncia, na orelha do livro, que estava escrevendo um trabalho chamado A Saga no Tenente Evaristo, Capanga do Político Muniz Freire. Fiquei logo muito interessado no assunto, pois o político citado no título do trabalho foi o primeiro presidente eleito do Espírito Santo, em 1892. Depois, teve um segundo mandato de presidente e foi ainda senador da república. Foi nosso primeiro grande oligarca no regime republicano.

Tenho estudado os coronéis ao longo das últimas décadas, sempre sob a perspectiva de seu papel no desenvolvimento do Estado e de suas qualidades cívicas. A proposta do Barreto é a de mostrar o lado mais violento dos coronéis, algo sobre o qual pouco se tem produzido em nosso Estado. Pouco sabemos sobre as muitas matanças, sobre as brigas que travavam e sobre as perversida-

des que mantinham com o homem da roça. Por isso, como pesquisador interessado nas particularidades do território cultural capixaba, fiquei muito instigado a conhecer melhor esse Tenente Evaristo, do qual nunca havia ouvido falar.

Descobri que o Arquivo Público do Espírito possui uma cópia xerox de um livro escrito em 1904 e, segundo uma reportagem assinada pelo notável repórter policial Paulo Cesar Dutra, ele tinha sido atirado ao fogo pelas famílias atingidas pelo relato. Nunca chegou às livrarias. O romance se passa no município de Rio Pardo, hoje Lúna, que era palco de crimes bárbaros, ocasionados por rixas de família. É uma leitura fascinante, cheia de detalhes das perversidades da autoridade constituída pelo poder público para colocar ordem naquele pedaço do território capixaba.

Segundo Paulo Cesar Dutra, os personagens são reais, com os nomes falseados, embora o nome do então presidente do Estado, Muniz Freire, seja citado por um dos personagens. O livro foi escrito por Ângelo Guarinello, poeta, escritor e advogado paulista que morou no Espírito Santo, embora eu não tenha encontrado registro das razões pelas quais se mudou para cá. Foi para Curitiba em 1910, onde morreu em 1961, e é um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras, da qual foi o primeiro ocupante da cadeira de número 40. Intelectual produtivo e respeitado, nunca mais se fez presente em nossas letras.

O livro começa com uma matança ocorrida na zona rural, em 1900, por uma briga boba, decorrente do fato de o dono de um pequeno negócio ter se negado a fazer uma venda fiada. Isso evolui em uma grande proporção, acirrando inimizades já existentes, em uma localidade onde só o sangue lavava a honra. Como decorrência desse

episódio, um grupo de 50 valentões invade a casa daquele que havia quebrado toda a venda do agora inimigo. Eles não o encontram em casa, mas aprisionam sua esposa e suas filhas e ficam dias seguidos violentando-as. Nesse mundo, não se matavam mulheres; elas eram surradas e abusadas da forma mais brutal.

O governador Muniz Freire manda, então, o Tenente Evaristo para instalar a ordem no município de Rio Pardo, hoje Lúna, onde a violência só tendia a aumentar. Logo na chegada, ele atrai o inimigo do governo estadual para uma cilada, a fim de eliminar o pequeno exército de mais de 100 homens que o coronel e chefe político possuía. Aliás, nessa época, todo chefe político do interior possuía seu pequeno exército de capangas. Daí para frente, o que se vê está próximo da barbárie. Instalado no poder policial na sede da vila, o Tenente Evaristo espanca, tortura, mata e esquarteja quantos queira, por qualquer motivo. Caso uma pessoa não

lhe cumprimentasse, ele passava fogo sem dó.

O livro é de leitura eletrizante. O policial, sob as ordens de Muniz Freire no romance, aproxima-se de uma mulher casada e a passa a viver com ela um romance tórrido, totalmente desmoralizante para o pobre marido que, com medo da violência de Evaristo, nada faz e não reage durante muito tempo. As circunstâncias desse amor maldito e suas consequências dão um tom todo especial ao livro.

Retrato de uma época, o livro mostra a violência que cercava a cena política na primeira república, não apenas entre os capixabas. Esse era o mundo do coronelismo: machista, violento, brutal. Ângelo Guarinello, desconhecido dos capixabas, é um escritor fundamental para a compreensão da cultura política capixaba, ou de uma fração importante do nosso território. Será muito importante que um dia consigamos reeditar essa obra fundamental para entender certos meandros de nossa vida política.

COLUNA FEU ROSA

Pães e brioches

Lê-se em alguns livros de história que Maria Antonieta, ao ouvir relatos de que o povo francês estava na miséria e não tinha recursos sequer para comprar pão, teria retorquido que "se não podem comprar pães, que comprem brioches".

Disputa-se a veracidade deste episódio. Há quem diga ter sido apenas uma intriga divulgada por revolucionários. Outros sustentam ter sido o paroxismo da insensibilidade. Jamais saberemos a verdade, enfim.

Dia desses, contemplando a pandemia instalada no planeta a partir de janeiro de 2020, fiquei a recordar este episódio. Acredite: há muito dele diante de nossas vistas.

Os miseráveis não têm acesso à água tratada e sabão para, através da higiene, se protegerem de eventual contágio? Ora, que usem máscaras!

Falta-lhes acesso à rede de saneamento básico, algo, digamos, básico em termos de saúde? Que fiquem todos recolhidos em suas casas, ora pois!

Levante-se. Vá à janela e contemple nosso mundo com olhos de ver. Aqui e ali, lá e acolá, estará escancarado um dos exemplos acima - acompanhado da inevitável fiscalização e repressão do Estado. Afinal, há que se evitar a propagação de uma epidemia.

Paralelamente, tal qual acontecia nos dias que antecederam a Revolução Francesa, movimenta-se a nobreza na eterna luta pela privatização dos lucros e socialização dos prejuízos - está

na forma dos resgates, benefícios fiscais de ocasião etc.

Cabe ainda uma outra referência àquele período. A culpa pelo desamparo da população, lá, era atribuída por alguns nobres aos rigorosos invernos de 1788 e 1789, que prejudicaram as safras! Tudo obra da natureza - uma senhora que sabidamente não faz discursos ou concede entrevistas. A culpada perfeita!

Aqui testemunhamos, igualmente, o brutal abandono dos povos. Escancararam-se, diante de uma pandemia prevista e previsível, sistemas de saúde no mais das vezes sucateados e abandonados - assim como as redes de saneamento básico. Saltou aos olhos a miopia dos sistemas econômicos e das administrações públicas.

E eis que, em repetição da história, o culpado pela miséria dos povos é um vírus! Uma forma de vida incapaz de defender-se em entrevistas coletivas ou pronunciamentos.

Que tal aprendermos com o passado? Afinal, passa da hora de discutirmos novas fundações para os já carcomidos prédios de nossa civilização.

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Menores no trabalho

Você é a favor ou contra menores de idade trabalharem? Talvez a pergunta mais adequada seja outra: o que realmente protege mais uma criança, adolescente ou jovem — a proibição absoluta ou a orientação adequada?

No Brasil, a legislação proíbe o trabalho antes dos 16 anos, salvo como menor aprendiz a partir dos 14. Dos 16 aos 18, permite-se jornada de até 44 horas semanais, desde que não haja atividades noturnas, perigosas ou insalubres. A intenção é clara: preservar o desenvolvimento físico, emocional e educacional.

Mas a realidade de muitas famílias brasileiras impõe um dilema. Enquanto o trabalho formal é restringido, cresce a participação de jovens no crime organizado. Crianças a partir dos 10 anos já são utilizadas em atividades ilícitas, muitas vezes submetidas a longas jornadas e alto risco. A faixa entre 13 e 15 anos está entre as mais afetadas. Soma-se a isso o fato de que menores de 18 anos são penalmente inimputáveis, condição frequentemente explorada por organizações criminosas.

No interior do Brasil, na zona rural, é comum que crianças iniciem atividades produtivas ainda cedo, dentro do ambiente familiar. Isso não necessariamente compromete o desenvolvimento; muitas vezes contribui para a formação de disciplina, responsabilidade e visão de mundo.

Minha experiência pessoal reflete essa realidade. Comecei a trabalhar cedo, em atividades simples e progressivas. Entre os 10 e os 16 anos, vendi refresco em feira, participei da revenda de produtos com minha mãe e produzi artesanato. E não fui exceção. Em um auditório com cerca de 100 empresários industriais, mais de 80% relataram ter iniciado a vida laboral antes dos 15 anos.

O mesmo padrão aparece em diversas trajetórias

empresendedoras de sucesso. Bill Gates começou a programar na adolescência. Luiza Trajano iniciou cedo no comércio familiar. O Barão de Mauá começou a trabalhar aos 9 anos. Nas áreas artística e esportiva, também há exemplos conhecidos de talentos desenvolvidos desde a infância. Não se trata de afirmar que esses casos definem a regra. Mas eles levantam uma questão importante: por que algumas atividades precoces são aceitas, incentivadas e até celebradas, enquanto outras são rigidamente proibidas?

Nos Estados Unidos, o trabalho é permitido a partir dos 14 anos. Em diversos países europeus, há regras específicas que permitem atividades laborais entre 13 e 16 anos. Ou seja, o tema está longe de ser um consenso internacional.

Talvez o verdadeiro debate não seja permitir ou proibir, mas diferenciar exploração de formação. Entre o excesso de proteção e o abandono social, existe um caminho intermediário: o do trabalho orientado, progressivo e compatível com a educação. Ignorar essa discussão pode ter um custo alto. Porque, enquanto se fecha a porta para o trabalho formal, muitas vezes se deixa aberta — e sem controle — a porta do crime.

O Brasil precisa enfrentar esse tema com coragem, dados, equilíbrio e sem ideologia. Não para retroceder na proteção, mas para evoluir na compreensão.

LUCAS IZOTON
Engenheiro e empresário

HENRIQUE MANTOVANELLI



Técnico Rodrigo César trabalha para recuperar jogadores desgastados pela sequência de partidas em três competições simultâneas

Tudo ou nada para o Rio Branco na Série D

Após eliminação na Copa Espírito Santo, Capa-Preta enfrenta o Porto-BA, neste domingo (14), no Kleber Andrade, com ingressos promocionais

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

Neste domingo (14), o Rio Branco entra em campo contra o Porto-BA, às 17 horas, no Estádio Kleber Andrade, pela última rodada da primeira fase da Série D do Campeonato Brasileiro.

Dependendo apenas de si para avançar à próxima fase, o Rio Branco precisa vencer para garantir a classificação. Em caso de tropeço, estará eliminado da competição nacional e encerrará sua temporada de compro-

missos oficiais em 2026.

“A gente tem tudo para fazer uma grande partida dentro de casa. Vamos recuperar os jogadores desgastados para que possamos fazer um bom jogo no final de semana e conquistar essa classificação na Série D”, declarou o técnico Rodrigo César.

ELIMINAÇÃO

O Rio Branco foi eliminado da Copa Espírito Santo 2026, apesar de ter vencido o Serra por 1 a 0 no último sábado (6). Com a despedida da competição e após também ter sido elimina-

do nas quartas de final do Campeonato Capixaba, a Série D do Campeonato Brasileiro se tornou a última oportunidade para o Capa-Preta garantir calendário nacional em 2027.

Nos últimos meses, o Brancão enfrentou uma sequência desgastante de partidas, disputando simultaneamente a Série D, a Copa Centro-Oeste e a Copa Espírito Santo. O técnico Rodrigo César lamentou a eliminação e criticou o calendário, que em algumas ocasiões obrigou o clube a atuar em duas competições no mesmo dia. Segundo ele, a situ-

ação forçou a utilização de equipes alternativas e comprometeu o desempenho da equipe em momentos decisivos.

“Infelizmente, a gente está muito triste porque não conseguimos o objetivo, que era a classificação na Copa Espírito Santo. Sabemos que tivemos situações ao longo do caminho que fugiram do nosso controle. Tivemos dois jogos com a equipe Sub-20, um em Brasília e outro no mesmo dia aqui contra o Porto Vitória. Depois, contra o Sport, aconteceu a mesma coisa, e isso nos prejudicou muito”, afirmou.

Campeonato de skate em Cariacica no sábado (13)

SKATISTAS E amantes de manobras radicais já podem reservar esta data na agenda. No dia 13 de junho, sábado, das 13h às 22h, o Complexo Esportivo Hugo Viola, em Jardim América, vai sediar mais uma edição do CARIAFLIP 2026, com o 2º Campeonato de Skate de Cariacica.

O evento, promovido pela Prefeitura de Cariacica, por meio da Secretaria da Mulher e Direitos Humanos (Semdh), é uma parceria entre o coletivo de skatistas de Cariacica, Cariaflip, e a Gerência da Juventude da Semdh. A competição contará com disputas nas categorias Iniciante, Feminino e Amador, incentivando a participação de atletas de diferentes níveis e idades. Haverá, ainda, troféus e premiações para os competidores. O público também poderá assistir a apresentações de breaking, DJs e intervenções de grafite ao vivo.

“O Cariaflip é mais do que um campeonato: é um encontro de talentos e estilos”

DANYELLE LÍRIO, secretária

“A primeira edição do CARIAFLIP foi um sucesso. O público gostou, participou e se engajou bastante. Essa iniciativa é mais do que um campeonato: é um encontro de talentos, estilos e liberdade que representa a energia da nossa juventude”, disse a secretária interina da Mulher e Direitos Humanos, Danyelle Lirio.

SERVIÇO

CARIAFLIP 2026 - 2º Campeonato de Skate de Cariacica

- DATA: Sábado (13)
- HORÁRIO: das 13h às 22h
- LOCAL: Complexo Esportivo Hugo Viola - Jardim América

Promoção de ingressos para decisão

O RIO Branco iniciou a venda de ingressos para o confronto decisivo contra o Porto-BA, válido pela última rodada da fase de grupos do Campeonato Brasileiro Série D. A partida será disputada no domingo (14), às 17h, no Estádio Kleber Andrade, e vale uma vaga no mata-mata da competição.

Para incentivar a presença da torcida, o clube lançou uma promoção com ingressos a R\$ 10 (meia-entrada) e R\$ 20 (inteira).

Têm direito ao benefício torcedores com a camisa do Rio Branco, estudantes, idosos, servidores públicos, doadores de sangue, clientes São Bernardo Samp e sócios da categoria Bronze do programa Sócio do Maior.

Em ação promovida pela patrocinadora Ecosmetics, mulheres terão entrada gratuita mediante retirada de cortesia na bilheteria do estádio, a partir das 15h30 do dia da partida. Crianças

de até 12 anos também terão acesso liberado.

Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Zig Tickets e em pontos de venda físicos em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

O Rio Branco ocupa a quinta colocação do Grupo A12, com 10 pontos, mesma pontuação do Porto-BA. Quem vencer garante classificação para a próxima fase da Série D e terá pela frente o Uberlândia-MG.



Mulheres terão entrada gratuita a partir das 15h30 do domingo

WAGNER CHALÓ / RIO BRANCO

Galeria celebra 20 anos, com Lando e Rosana Paste

Mostra "Eu é o outro" celebra marco da Matias Brotas, refletindo sobre alteridade e subjetividade

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

A exposição "Eu é o outro", que reúne obras dos artistas Lando e Rosana Paste, será apresentada na Matias Brotas entre os dias 16 de junho e 14 de agosto de 2026. A abertura da mostra acontece no dia 16 de junho, das 17h às 21h, com vernissage aberta ao público.

A mostra conta com texto crítico de Rodrigo Hipólito, que investiga os atravessamentos entre identidade, memória, materialidade e transformação presentes na produção dos dois artistas.

Embora desenvolvam pesquisas distintas, Lando e Rosana Paste se aproximam por meio de uma questão comum: a percepção de que o eu nunca se constrói de forma isolada. Como aponta Rodrigo Hipólito no texto que acompanha a exposição, o encontro entre ambos acontece em um território onde o outro não reafirma identidades fixas, mas provoca deslocamentos, estranhamentos e novas percepções sobre si.

Na mostra, Lando apresenta uma série de esculturas em cerâmica desenvolvidas a partir de um intenso processo experimental envolvendo barro, óxidos e diferentes tipos de queima. As obras dão con-

tinuidade a investigações presentes em sua trajetória desde os anos 1990, especialmente ligadas à autorrepresentação e à multiplicidade do sujeito. Segundo Rodrigo Hipólito, as cabeças criadas pelo artista transitam entre memória, imaginação e instabilidade, revelando identidades que parecem existir entre o autorretrato e a invenção de possíveis outros.

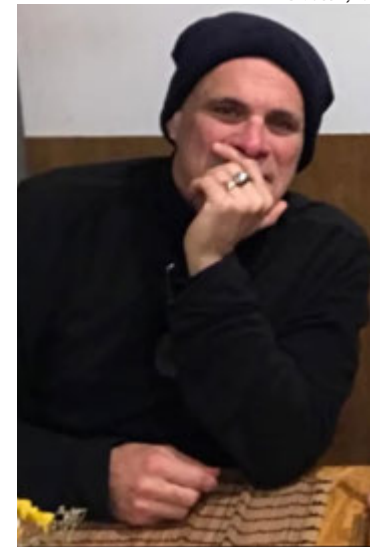
CORPO, MEMÓRIA E MATÉRIA

Já os trabalhos de Rosana Paste partem das relações entre corpo, memória e matéria. Utilizando materiais como bronze, a artista transforma experiências afetivas, marcas do tempo e lembranças em objetos densos, carregados de presença física. No texto crítico, Rodrigo Hipólito observa que sua produção tensiona constantemente expansão e permanência, criando formas de fixar aquilo que ameaça desaparecer.

Ao reunir os trabalhos dos dois artistas, Eu é o outro constrói um percurso sobre aquilo que nos atravessa: os outros que habitam nossas lembranças, nossos corpos e nossas formas de existir no mundo. A exposição propõe ao público uma experiência de aproximação entre matéria e subjetividade, em um espaço onde memória, transformação e alteridade se tornam indissociáveis.



A abertura da exposição está marcada para o dia 16 de junho



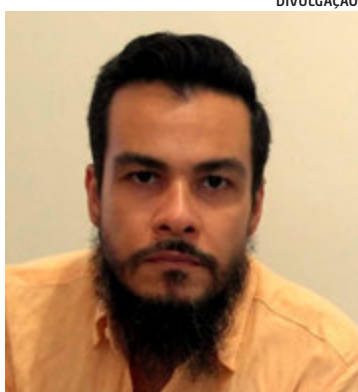
“É um privilégio comemorar o aniversário de 20 anos da Matias Brotas com uma exposição nessa galeria que vi nascer e crescer”

LANDO, artista



“Além da grande admiração pelo trabalho de ambos, tive o privilégio de tê-los como professores, referências fundamentais de uma vida”

TAIZA AMMAR, design gráfico



“São duas décadas que demonstram a potência e a atualidade da nossa arte. Temos muito para comemorar, tanto pelo espaço quanto pela oportunidade de reunir esses dois nomes indispensáveis”

RODRIGO HIPÓLITO, texto crítico



“Celebrar estes 20 anos ao lado de Rosana Paste e Lando, artistas que testemunharam o nascimento da Matias Brotas e caminharam conosco ao longo dessa trajetória, é reconhecer que uma história se constrói coletivamente”

LARA BROTTAS, Matias Brotas



“Comemorar 20 anos da Matias Brotas com essa exposição dos queridos Lando e Rosana, nesse momento particular da obra de cada um onde o eu se faz tão presente, é mais uma forma de dizer que continuamos juntos nessa jornada e que laços não se constroem do nada”

SANDRA MATIAS, Matias Brotas



“"Eu é o Outro". O nome revela os afetos que nos afetam. Fazer essa exposição com Lando é um desejo que me acompanha desde sempre”

ROSANA PASTE, artista

Mesa italiana que fez história no ES

Imigração trouxe tradições, fortaleceu a agricultura familiar e impulsionou o turismo nas montanhas



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Uma amiga, que há quatro décadas Poucos estados brasileiros

possuem uma ligação tão forte entre imigração, gastronomia e desenvolvimento econômico quanto o Espírito Santo. Entre os povos que ajudaram a construir a identidade capixaba, os italianos ocupam lugar de destaque. Mais de um século após a chegada dos primeiros imigrantes, sua influência permanece viva nos costumes, nas tradições e, principalmente, na culinária regional.

A imigração italiana para o Espírito Santo começou na segunda metade do século XIX, quando milhares de famílias deixaram a Europa em busca de novas oportunidades. Vindos principalmente das regiões do Vêneto, Trentino, Lombardia e Toscana, encontraram nas montanhas capixabas condições para recomeçar. Trouxeram técnicas agrícolas, hábitos alimentares e uma cultura gastronômica que, ao longo das décadas, se integrou aos ingredientes e características locais.

A cozinha italiana tradicional sempre teve como base a simplicida-

de: poucos ingredientes, muito sabor e valorização da produção familiar. Esse conceito encontrou terreno fértil em municípios como Venda Nova do Imigrante, Santa Teresa, Domingos Martins, Castelo, Alfredo Chaves e Conceição do Castelo.

Foi nesse ambiente que surgiram receitas que atravessaram gerações. A polenta talvez seja o exemplo mais emblemático. Feita a partir do milho, tornou-se símbolo da culinária das montanhas capixabas, servida de diferentes formas e presente em celebrações familiares e comunitárias.

A influência italiana, porém, vai além da polenta. Massas artesanais, pães, queijos, embutidos, biscoitos e vinhos produzidos na região serrana mantêm viva uma herança cultivada com orgulho. Em muitas propriedades, receitas centenárias continuam sendo preparadas como nos tempos dos primeiros imigrantes.

Essa tradição gastronômica também se transformou em ferramenta de desenvolvimento econômico. A agricultura familiar, fortemente impulsionada pelos descendentes de italianos, tornou-se uma das bases da economia de diversas regiões do estado. O cultivo do café, um dos principais produtos agrícolas capixabas, recebeu contribuição decisiva dessas famílias ao longo das gerações.

TURISMO GASTRONÔMICO

A valorização da culinária típica impulsionou ainda o turismo gastronômico. Milhares de visitantes percorrem as montanhas capixabas em busca de experiências autênticas, visitando propriedades rurais, agroindústrias familiares, cafeterias, vinícolas, restaurantes e pousadas.

Eventos tradicionais reforçam essa conexão entre cultura e economia. A Festa da Polenta, em Venda Nova do Imigrante, e as celebrações da imigração italiana em Santa Teresa movimentam hotéis, restaurantes, produtores rurais e o comércio local, gerando emprego e renda.

Mais do que preservar receitas, a gastronomia mantém viva a memória de um povo. Ao saborear um prato típico das montanhas capixabas, experimentamos parte da história do Espírito Santo e homenageamos homens e mulheres que atravessaram oceanos para construir um novo futuro sem abandonar suas raízes.

Esse talvez seja o maior legado da imigração italiana: mostrar que a comida tem o poder de preservar identidades, unir pessoas e transformar comunidades. No Espírito Santo, essa herança continua viva e segue contribuindo para a cultura, o turismo e a economia do estado.

POLENTA CREMOSA DAS MONTANHAS CAPIXABAS COM MOLHO DE LINGUIÇA

DIVULGAÇÃO



Ingredientes :

- 2 litros de água
- 2 xícaras de fubá mimoso
- 1 colher de sopa de sal
- 1 colher de sopa de manteiga

Ingredientes do molho

- 500 g de linguiça artesanal sem pele
- 1 cebola grande picada
- 3 dentes de alho amassados

- 2 latas de tomate pelado ou 6 tomates maduros
- SAL e pimenta a gosto
- FOLHAS de manjeriço fresco

Modo de fazer:

1. Refogue a linguiça até dourar.
2. Acrescente a cebola e o alho e deixe cozinhar.
3. Junte os tomates e cozinhe por cerca de 30 minutos em fogo baixo.
4. Finalize com o manjeriço.
5. Para a polenta, ferva a água com o sal e adicione o fubá dissolvido em água fria, mexendo constantemente.
6. Cozinhe por aproximadamente 40 minutos em fogo baixo.
7. Acrescente a manteiga e sirva imediatamente com o molho por cima.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Vinho e mudanças climáticas

Poucos produtos agrícolas expressam com tanta fidelidade as características de um território quanto o vinho.

ROMAIN PERROCHEAU / AFP



Solo, relevo, insolação, regime de chuvas e amplitude térmica influenciam diretamente a qualidade das uvas e, conseqüentemente, o perfil sensorial de cada garrafa. Por isso, as mudanças climáticas tornaram-se uma das principais preocupações da indústria vitivinícola mundial.

Nas últimas décadas, produtores de diferentes continentes têm observado alterações significativas nos ciclos vegetativos das videiras. O aumento gradual das temperaturas médias acelerou o amadurecimento das uvas em diversas regiões tradicionais, resultando em colheitas cada vez mais precoces. Em alguns casos, a vindima ocorre semanas antes do período considerado normal há apenas trinta anos.

Esse fenômeno tem impacto direto na composição da fruta. Uvas que amadurecem rapidamente tendem a acumular mais açúcar e perder acidez em ritmo acelerado. Como consequência, os vinhos apresentam teores alcoólicos mais elevados e perfis aromáticos diferentes daqueles que consagram determinadas regiões ao longo da história.

A situação é particularmente sensível em áreas clássicas da Europa, onde a identidade dos vinhos está profundamente ligada ao equilíbrio climático. Produtores enfrentam ondas de calor mais intensas, períodos prolongados de seca e eventos climáticos extremos, como tempestades de granizo e geadas fora de época. Esses fatores aumentam os riscos agrícolas e elevam os custos de produção.

Diante desse cenário, a adaptação tornou-se uma palavra-chave. Muitas vinícolas estão investindo em práticas de manejo queaju-

dam a proteger os vinhedos do calor excessivo. O uso de coberturas vegetais, sistemas mais eficientes de irrigação e ajustes na condução das plantas são algumas das estratégias adotadas para preservar a qualidade das uvas.

Outra tendência é a busca por áreas mais frias e altitudes elevadas. Regiões antes consideradas marginais para a viticultura passaram a despertar interesse de investidores e produtores. Em alguns países, vinhedos estão avançando para latitudes mais ao norte ou para encostas montanhosas, onde as temperaturas permanecem mais amenas.

Ao mesmo tempo, cresce a valorização de variedades de uvas mais resistentes ao calor e à escassez hídrica. Castas historicamente menos conhecidas ganham espaço por sua capacidade de manter equilíbrio e qualidade mesmo sob condições climáticas desafiadoras.

Apesar das dificuldades, especialistas enxergam oportunidades. A inovação tecnológica, aliada ao conhecimento agrônomo acumulado ao longo de séculos, oferece ferramentas para enfrentar os novos desafios. Sensores climáticos, monitoramento por satélite e análise de dados em tempo real ajudam produtores a tomar decisões mais precisas e sustentáveis.

O futuro do vinho dependerá da capacidade de adaptação do setor. A história da viticultura demonstra que a videira sempre acompanhou as transformações das sociedades e dos ambientes onde foi cultivada. Agora, diante de um clima em rápida mudança, o mundo do vinho escreve mais um capítulo de sua longa trajetória de reinvenção.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVÊNCÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado

ICP

ESHOJE SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

COMUNICADO

SANTOS CONSTRUCOES E REFORMAS LTDA - ED Santos 13, CNPJ nº 33.365.436/0001-33, torna público que **requereu** por meio do processo nº **63409/2026** à **PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Condomínio predominantemente vertical (cód. 18.04 N) - Classe S**, à Av. Anders, nº4, lote 04, qd R19, bairro Nova Itaparica, Vila Velha-ES.

COMUNICADO

SANTOS CONSTRUCOES E REFORMAS LTDA - ED Santos 09, CNPJ nº 33.365.436/0001-33, torna público que **requereu** por meio do processo nº **63402/2026** à **PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Condomínio predominantemente vertical (cód. 18.04 N) - Classe S**, à R. Vinte seis, nº243, lote 006, qd 33, bairro Santa Mônica Popular, Vila Velha-ES.

COMUNICADO

DPP DISTRIBUIDORA PONTO A PONTO LTDA, CNPJ nº 18.608.167/0001-03, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **57206/2026** à **PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Estocagem em galpão fechado de produtos alimentícios (cód. 22.07) - Classe S**, na Rua Tristão Ataíde, Esquina com a Rodovia ES 388, 141. Morada da Barra, Vila Velha/ES.

COMUNICADO

AMERICA AUTO MECANICA MANUTENCAO AUTOMOTIVA LTDA torna público que **requereu** da **SEMDEC** através do processo nº **20379/2026**, a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso, para a atividade de **Oficina Mecânica** na localidade de **Jardim América** no Município de **Cariacica**.

COMUNICADO

PAULO HENRIQUE MORAES JUNIOR torna público que **Requeru** da **SEMMA** através do processo nº **56784/2026**, a **LMAR** para atividade de **Metalurgia do pó**, **COD 05.04 I** na localidade de **Santa Inês**, R **Mahatma Gandhi** nº **60 V.V - ES**.

COMUNICADO

MRC ARTEFATOS DE ALUMINIO LTDA torna público que **requereu** da **SEMDEC** através do processo nº **41023/2025**, a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso, para a atividade de **Fabricação de peças metálicas** localidade de **Alzira Ramos** no Município de **Cariacica**.

Publicação legal é aqui.
bianca@eshoje.com.br

Desh Global Trading S.A.

CNPJ: 40.944.047/0001-28

Balanço patrimonial 31 de dezembro de 2025 e 2024 (em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Circulante	194.854	286.610	195.019	286.757
Não circulante	686	783	521	636
Total do ativo	195.540	287.393	195.540	287.393
Passivo				
Circulante	151.154	255.551	151.154	255.551
Não circulante	32.869	4.329	32.869	4.329
Patrimônio líquido	11.517	27.513	11.517	27.513
Total do passivo e patrimônio líquido	195.540	287.393	195.540	287.393

Demonstração do resultado Exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (em milhares de reais)

	2025	2024
Receita líquida	531.325	502.457
Custos, Despesas e Outros Resultados Operacionais	(516.182)	(487.213)
Imposto de renda e contribuição social	-	-
Lucro líquido do exercício	15.143	15.244

Alexandre Durce
Diretor Geral

Maria Claudia Hoepers
Contadora
CRC: 1-SC-028368/0-4

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes e da Administração estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.

COMUNICADO

56.480.820 MARIA LUCHI torna público que **Requeru** da **SEMMA** através do processo nº **56773**, a **LMAR** para atividade de **Cerimonial**, **COD 18.11 N** na localidade de **Nossa Senhora da Penha**, R **Emidio Brandão** nº **354 V.V - ES**.

COMUNICADO

"**MARCENARIA EBANO LTDA**" torna público que **OBTEVE** da **SEMMA**, através do Proc. **98453/25**, a **LMS 12/26**, para "**Serraria (...)**", **cód 8.01**, na localidade de **R. Joventina Menezes, 34, Jardim Marilândia, Vila Velha**.

AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA N.º 023/2026

ID 2026.009E0600014.01.0009 - TCES/ES: PROCESSO Nº: 2.214/2026
O MUNICÍPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica N.º 023/2026 cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DA OBRA DE INFRAESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DE FÁTIMA**, NESTE MUNICÍPIO DE ARACRUZ/ES. Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 01/07/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 01/07/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 01/07/2026. EDITAL: Disponível nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais?pagina=1>. Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro>
Aracruz-ES, 11 de junho de 2026.
ALINE DE ALMEIDA SILVA PEROVANO
Agente de Contratação CPL/SEMGE

AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA N.º 022/2026

ID 2026.009E0600014.01.0008 - TCES/ES: PROCESSO Nº: 2.102/2026
O MUNICÍPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica N.º 022/2026 cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DA OBRA DE INFRAESTRUTURA URBANA NO BAIRRO NOVO JEQUITIBÁ**, NESTE MUNICÍPIO DE ARACRUZ/ES. Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 30/06/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 30/06/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 30/06/2026. EDITAL: Disponível nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais?pagina=1>. Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro>
Aracruz-ES, 11 de junho de 2026.
ALINE DE ALMEIDA SILVA PEROVANO
Agente de Contratação CPL/SEMGE



Seja no impresso ou no digital

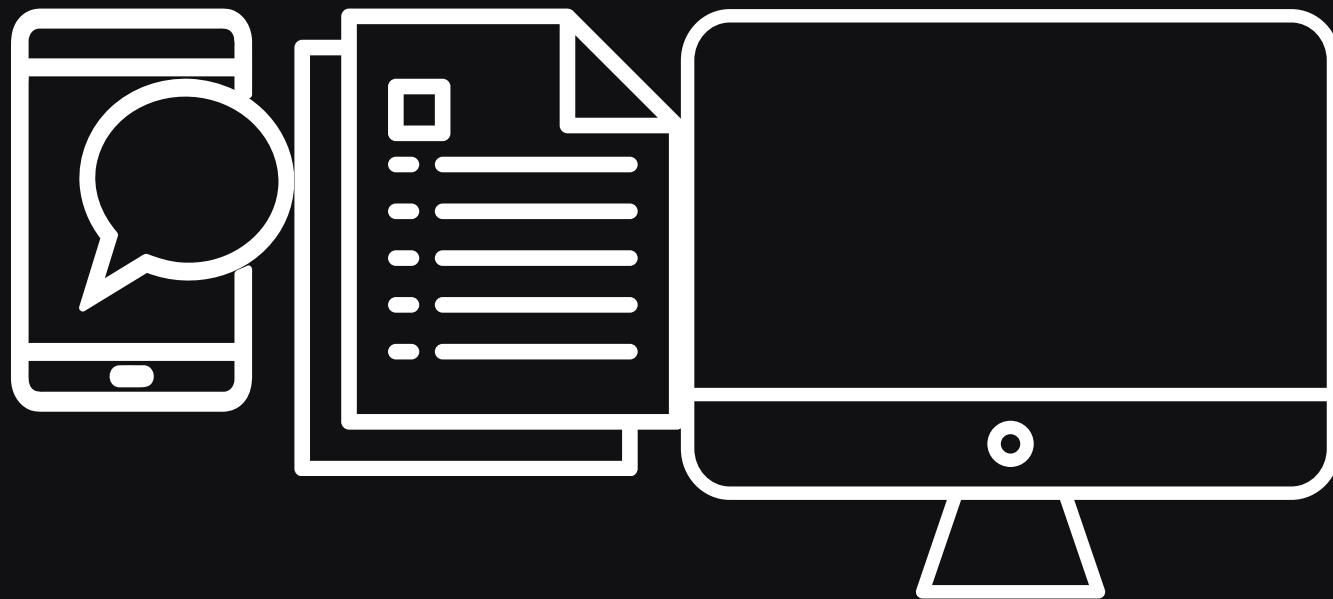
Aqui você realiza sua publicação legal diariamente, no melhor preço de mercado.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br





Somos diário. Seja no impresso e no digital.

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

**Certificação Digital credenciada pelo
ICP-Brasil**

**Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e,
Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



ESHOJE[®]

ANJ